

4
BACHARELATO

DOS

PHARMACEUTICOS



Ouro Preto

1892

Typ. — Silva Cabral

Offerecido ao "Arquivo Publico
Bineiro" para assignalar
um commettimento de retri-
buição moral para toda
uma classe util e necessaria
aos homens, cheia de serviços,
instruida e independente, ma-
que ainda era victima de
preconceitos pueris e su-
ráveis de N. G. Venceu-se
o 1.º obstáculo, serão ven-
cidos os outros: a luta era
e será com o poder
publico pois elles creiam
ou mantem os preconceitos
repudiados.

O. D. 7 de Fev de 1896.
Aut. Bib. do S.º Braga

A QUEM LER

Destina-se este opusculo a perpetuar os esforços envidados pelos alumnos da escola de pharmacia e pela classe pharmaceutica em prol de sua elevação social.

Para o espedaçamento das cadeias que, até nossos dias, os têm mantido em triste situação a pé das outras classes, de sciencias e letras, no Brazil, concorrem abundantemente elementos de ordem ponderosa, circumstancias que jamais deverão ser postergadas, pelas deploraveis consequencias que accarretariam, sem duvida, para o futuro de uma honrosissima profissão, de que dependem o progresso dos conhecimentos profanos e o bem estar da humanidade.

Não é demasiado o que pedem os estudantes e a classe pharmaceutica; e aquellas que se derem ao trabalho de correr os olhos ás paginas que se seguem verão infallivelmente e desde logo toda verdade do que affirmamos, porque, ufamamo-nos de poder dizel-o, a representação, que tivemos a honra de submeter á consideração do congresso mineiro, firna-se sobre bases incuissas, sobre argumentos que não permitem controversia.

A classe pharmaceutica entre nós, salvo certos casos exceptionaes, conservando-se alheia á intervenção nos destinos politicos da patria, não póle, é evidente, esperar glorias por esse lado. Outro tanto não se poderá dizer em relação á sciencia, uma vez que, como parece, a distincta corporação legislativa de Minas se acha disposta a encorajar a mocidade, que se destina á profissão pharmaceutica, facultando-lhe, de accordo com os termos da representação a que já nos referimos, a aquisição do titulo de bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas, mediante o sacrificio, por parte dos candidatos a essa distincção honorifica, do estudo de mais uma serie de materias, algumas das quaes accrescidas ás do curso geral, outras já existentes.

A promulgação de uma reforma nesse sentido importa, não ha negar, um grande melhoramento para a escola de pharmacia e para todos que alli se habilitarem ao exercicio, consciencioso e esclarecido, de uma profissão que se cobre de responsabilidade e de cuja pratica dependem a saúde e a vida publicas, sem as quaes, evidentemente, não poderá existir o progresso social.

O congresso mineiro se tornará, pois, digno de louvores, attendendo á justa pretensão dos estudantes e da classe pharmaceutica e concedendo-lhes, sob as condições apontadas no projecto do illustrado senador Dr. Silviano Brandão, o accesso ao grão de bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas.

Aproveitamo-nos da oportunidade para endereçar daqui, das paginas deste folheto, ao distincto parlamentar cujo nome acabamos de referir, a expressão de uma estima sincera, um tributo de gratidão profunda, indefectível, pela gentileza que dispensou-nos e à classe pharmaceutica em geral, tomando a seu cargo a apresentação de nossas idéas e esperanças ao congresso, de que é sua exc. um dos ornamentos.

E, em nome de todos os nossos collegas e da classe pharmaceutica, que agradecemos ao respeitabilissimo cavalheiro Dr. Silviano Brandão—uma das glórias da medicina nacional e da tribuna parlamentar, o muito que tem feito e ainda fará em beneficio da pharmacia brasileira, até então descurada por circumstancias que não vem ao caso mencionar.

— (O) —

Damos, em seguida, uma breve referencia das reuniões que, por iniciativa do operoso e distincto pharmaceutico Antonio Ribeiro da Silva Braga, se effectuaram no edificio da escola de pharmacia, com avultado numero de assistentes, reuniões em que os alumnos, pharmaceuticos e alguns lentes tomaram a deliberação, mais tarde convertida em realidade, de representar aos poderes competentes sobre a conveniencia de ser-lhes concedido o bacharelado em sciencias naturaes e pharmaceuticas, augmentando-se, para esse fim, o actual curso naquella escola.

A primeira reunião teve logar no dia 3 do mez corrente. Presidiu-a, por aclamação, o illustrado professor de pharmacologia—Jovelino Mineiro, que convidou para os cargos de secretarios o pharmaceutico Silva Braga e o alumno da terceira serie Luiz A. dos Reis.

Pedindo a palavra, o pharmaceutico Silva Braga propoz as bases da representação que se devia fazer chegar ao congresso e que foram freneticamente e unanimemente approvadas.

Foram, então, nomeadas, pelo presidente da reunião, duas comissões, uma incumbida da redacção da mensagem e constituida dos alumnos—Luiz A. dos Reis, Garibaldi Vianna e Boaventura da Costa e a outra incumbida de angariar adhesões e constituida dos alumnos—Sebastião de Lima, Antonio de Vasconcellos e Silviano Brandão Junior.

A reunião seguinte, realisada a 8 do corrente no mesmo local, compareceu a mesa transacta que, em presença de numerosos circunstantes, todos interessados pelo bom exito da tentativa que se pretendia levar a effeito, deu a palavra ao relator da comissão de redacção—Luiz dos Reis, lendo este a representação elaborada e convidando-se os lentes, alumnos e pharmaceuticos presentes a subscreverem-a.

O presidente desta segunda reunião, Jovelino Mineiro, depois de assignada a representação, nomeou uma comissão composta de Lincoln de Araujo e Josino Prado—pharmaceuticos, Luiz dos Reis e Octaviano Marcondes—alumnos da terceira serie, Edmund Landell e Antonio de Vasconcellos—alumnos da segunda serie, Eusebio de Britto e Silviano Brandão Junior—alumnos da primeira serie, para encorporada aos demais alumnos que quizessem acompanhá-la, levar, ao dr. Silviano Brandão, no Senado, aquelle documento, acto que se effectuou no dia seguinte, 9 de maio.

Tomou novamente a palavra o distincto pharmaceutico Silva Braga, que, fazendo patente, em breves e eloquentes palavras, os serviços prestados pela imprensa em prol dos legitimos direitos das classes que se erguem, pediu fosse, em nome da classe, uma comissão solicitar do jornalismo sua contribuição e suas luzes em favor das idéas que iam ser suggeridas ao congresso mineiro. Para o desempenho desta comissão se prestaram os alumnos—Guilherme Palhares e Pedro Horta, da terceira serie, Affonso de Albuquerque e Francisco de Almeida, da segunda serie, Bento de Camargo e Epaminoudas França, da primeira serie.

Ouro Preto, 18 de maio de 1892.

LUIZ AUGUSTO DOS REIS.

GUILHERME PALHARES RIBEIRO.

15. SESSÃO ORDINÁRIA, A 11 DE MAIO DE 1892
NO SENADO

PRESIDENCIA DO SR. BIAS FORTES

SUMMARIO:—Ordem do dia.—Acta.—Expediente.—Discurso e projecto do sr. Silviano Brandão.—Projecto n. 1.—Ordem do dia seguinte.

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes os srs.: Bias Fortes, Rebello Horta, Ferreira Alves, Manoel Eustachio, Xavier da Veiga, Mello Franco, Rocha Lagôa, Antonio Martins, Silviano Brandão, Camillo de Brito e Kubitschek, faltando com causa participada os srs.: Frederico Augusto, e Oliveira Penna, e sem ella os mais senhores.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente e posta em discussão, é esta approvada sem debate e adiada a votação para quando houver numero.

E' offercido, lido e vai a imprimir-se para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte.

Parecer ao projecto n. 2

A comissão de justiça e legislação, á que foi presente o projecto n. 2, da camara dos deputados, alterando as disposições da lei de 8 de novembro de 1891, sobre a imprensa do Estado, é de parecer que seja dado para ordem dos trabalhos.

Sala das commissões, 11 de maio de 1892.—*Manoel Eustachio.*
—*M. Andrade* —*V. M. de Mello Franco.*

O Sr. Silviano Brandão:—Sr. presidente, tive a honra de receber da distincta classe pharmaceutica uma representação, para fazer presente ao senado, na qual se pede que ao pharmaceutico que preencher certas condições seja conferido o titulo de—*bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas.*

Justissima é a pretensão da illustre classe pharmaceutica que, infelizmente, no nosso paiz, não tem sido devidamente considerada, sendo, entretanto, uma daquellas a que mais devem a sciencia e a humanidade.

O pharmaceutico que, como é sabido, só depois de muito esforço, de muito trabalho e de muito tempo, é que consegue um titulo para exercer a sua nobre profissão, não goza de mais garantias, nem de mais direitos, no nosso paiz, do que o simples prati-

co que, mediante attestados, muitas vezes graciosos, consegue da inspectoría de hygiene licença para dirigir pharmacia, faltando-lhe entretanto, não raro, os mais rudimentares conhecimentos para o exercício da profissão.

Para o povo, perante a sociedade, tanto é pharmaceutico um como outro; ou por outra, ambos são *boticarios*!

Um tal facto, pelo qual se confunde aquelle que estuda, empregando grande somma de actividade e de tempo em aprender, em devassar os segredos da sciencia animado pelo nobre e elevado estímulo de ser útil á humanidade soffredora, com aquelle que, sem os precisos conhecimentos, sem o conveniente preparo, exerce a profissão apenas levado pelo lucro pecuniario que della pôde auferir, sem duvida alguma degrada e humilha a nobre profissão, tornando-a puramente mercantil e tirando-lhe o caracter scientifico que deve acompanhá-la.

Ora, semelhante estado de cousas é injusto, é clamoroso, e não deve continuar; a classe pharmaceutica vive humilhada, desprestigiada, não ha estímulos para a nobre profissão, e isso é um grande mal para o qual convem trazer remedio.

A classe pharmaceutica, que tanto se recommenda pelos serviços que presta á sociedade e á sciencia, merece que se lhe dê todo o prestigio, que seja-lhe dispensada toda a consideração, por parte dos poderes publicos. Nos paizes cultos da velha Europa, como a França, Italia, Hespanha e outros, é ella merecida e justamente considerada, gozando de privilegios e garantias que, em nosso paiz, só a outras são concedidas.

Parece-me, sr. presidente, que azada é a occasião para que seja, ao menos em Minas, plenamente satisfeita a aspiração da distincta classe pharmaceutica.

Por um lado, e é com immensa satisfação que consigno aqui o facto, a escola de pharmacia funciona actualmente em um edificio decente, com as accomodações necessarias e situado no melhor local possível; possui os laboratorios precisos, e tão indispensaveis, para o estudo pratico das diversas disciplinas componentes do curso; e dispõe de um corpo docente illustrado, trabalhador e intelligente, que toma ao sério o cumprimento dos deveres, procurando, por seu procedimento, levantar o nivel do ensino e cada vez firmar mais os creditos da escola.

Por outro lado, é sabido que acha-se em segunda discussão no senado o projecto, vindo da camara dos deputados, no qual se organisa o ensino em todos os seus graus—primario, secundario e superior, achando-se neste ultimo a escola de pharmacia, que deve merecer, por sua importancia, toda a attenção por parte do senado.

A occasião é, pois, mais que opportuna para se fazer alguma cousa a favor da classe pharmaceutica prestigiando a escola e levantando a classe do abatimento em que tem estado.

Si é verdade que até hoje tem sido a escola de pharmacia procurada e frequentada mesmo por alumnos vindos dos mais longínquos pontos da União Brasileira, como sejam os situados nos Estados do Amazonas, Pará, Ceará, Matto-Grosso, Goyaz e outros, comprehende-se bem que a sua frequencia será muito maior ainda, desde que goze de algum privilegio, que sirva de estímulo á nobre profissão de pharmaceutico; e esse facto compensará largamente o sacrificio que faz o Estado com a escola, que se tornará assim uma fonte de renda, em vez de ser pezada aos cofres publicos.

Mas, qual o meio que deve ser empregado, para prestigiar-se a nobre profissão de pharmaceutico?

O meio é, segundo parece-me, simplissimo, e bastará que possa a escola de pharmacia conferir o titulo de—*bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas*, desde que sejam satisfeitas certas condições, além das actualmente exigidas.

Ora, isso poderá ser conseguido, sem augmento algum de despeza.

O curso da escola que actualmente é de tres annos continuará a ser de tres annos; não se creará cadeira nova e, portanto, não são precisos novos lentes; consequentemente a medida não accarretará augmento de despeza.

Bastará que seja creada uma quarta serie, *facultativa*, para aquelles que, tendo terminado o curso da escola quizerem obter o titulo de *bacharel*, a qual se comporá de materias já ensinadas nos differentes annos.

Haverá materias accrescidas, novas; nota-se a anatomia descriptiva (noções), indispensavel para o pharmaceutico que, frequentemente, é chamado como perito para proceder a autos de corpo de delicto, e que precisa ter ao menos noções geraes sobre o corpo humano; ha a physiologia (tambem noções), tão necessaria para os medicamentos, pois é claro que não podem ser devidamente apreciadas as modificações e effeito das substancias medicamentosas, sem que sejam conhecidas as funções inherentes aos orgaos.

Ora, estas materias, assim como a mineralogia, a zoologia a geologia e outras poderão perfeitamente ser leccionadas pelos lentes substitutos preparadores, os quaes, segundo estou informado, prestam-se da melhor vontade para isso.

Existem na escola de pharmacia sete lentes cathedraicos e quatro substitutos preparadores.

Si as materias accrescidas ficassem a cargo dos primeiros, o trabalho seria demasiado e o ensino poderia ser prejudicado; por mais activo e trabalhador que fosse o lente, não podia leccionar todas as materias de sua cadeira, no anno lectivo, desde que grande fosse o accumulo. Este inconveniente é removido, encar-

regando-se os substitutos preparadores especialmente de leccionar essas materias, além das demais obrigações, que aliás não são muito peizadas, inherentes ao cargo que occupam.

Assim, pois, não será modificado o curso da escola; continuará a ser de tres annos; não se crearão novas cadeiras, mas serão accrescidas ao curso algumas materias e será creada uma quarta série, facultativa, para os que quizerem *bacharelar-se*.

Esta quarta série será composta de cinco materias, já estudadas no curso, embora algumas de um modo muito geral, e são as seguintes: *minerologia, geologia, botânica, zoologia e materia medica*.

A approvação no exame desta quarta série é que dará direito ao *bacharelado*.

Aquelle que depois de terminar o curso da escola, quizer obter o *título de bacharel*, deverá sujeitar-se ao exame das materias desta quarta série processado perante uma comissão de cinco lentes, designados pela congregação, o qual exame constará de duas provas:—uma escripta ou dissertação e outra oral.

Para a prova escripta será sorteado um ponto dentre aquelles que, com antecedencia, forem formulados pela congregação e sobre todas as materias da série; para apresentar esta dissertação, será concedido ao candidato o prazo maximo de quatro mezes.

A esta prova poderá o candidato reunir algum trabalho proprio que, por ventura, tenha sobre flora, fauna ou therapeutica brasileira, trabalho que, mediante auctorisação do governo, poderá ser impresso por conta do Estado, e cujo merecimento influirá na nota que tiver de obter o candidato, o qual deverá ser arguido na dissertação por todos os membros da comissão examinadora.

A prova oral consistirá na arguição feita pelos cinco membros da comissão sobre as cinco materias da série, cada lente arguindo sobre uma materia.

Desde que o candidato se mostre habilitado nas materias da série, ser-lhe-á conferido pela escola o *título de bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas*, título que dará direito ao pharmaceutico de apresentar-se candidato ao concurso de lente da escola.

Como os examinadores e julgadores dos futuros bachareis hão de forçosamente ser os actuaes lentes da escola de pharmacia justo e natural é que a elles se confira por lei o *título de bachareis em sciencias naturaes e pharmaceuticas*.

E como poderia suppôr-se que só aos futuros pharmaceuticos, aquelles que estudarem o curso da escola com as materias accrescidas, é que fica facultado o direito de serem candidatos ao *título*

de *bacharel*, o que não parece justo, é preciso que se estabeleça que tambem podem usar desse direito os diplomados em épocas anteriores.

O *título de bacharel* deve ser o unico a dar direito para que se possa concorrer aos logares de lente da escola, não ficando disso eximidos os medicos, pois que poderão habilitar-se tambem perante a escola de pharmacia, obtendo primeiramente o *título de bacharel*. E nem se diga que será isso um vexame para o medico, não; será uma prova preliminar, e muitas vezes decisiva, de suas habilitações para o magisterio, podendo essa prova influir extraordinariamente no bom exito do concurso.

Sr. presidente, são estas, em synthese, as idéas consignadas na—representação,—que tenho em mãos, a qual occupa-se brilhantemente do assumpto e é um documento que merece ser conhecido; como é ella bastante longa, não desejo cançar o senado com sua leitura, mas desde já requeiro a v. exc., que seja ella publicada no jornal encarregado da publicação dos nossos trabalhos, afim de que todos os srs. congressistas possam ter occasião de apreciar o que nella se diz, aquilatando devidamente a justiça da causa que ahi se defende. Essa representação acha-se coberta por numero talvez superior a duzentas assignaturas, e o seu digno relator merece encomios por esse trabalho, onde se mostra a decadencia em que se acha a profissão pharmaceutica entre nós, como é essa profissão considerada em outros paizes, quaes os grandes e involvidaveis serviços prestados por pharmaceuticos célebres ás sciencias, ás artes, ás industrias, á sociedade em geral, á humanidade soffredora em particular.

De accordo com as idéas geraes da representação, formulei um projecto, que vou ter a honra de submeter á apreciação do senado, e que é o seguinte:

N. 18 A

O Congresso do Estado de Minas Geraes decreta:

Art. 1.º O curso da escola de pharmacia de Ouro Preto, que será de tres annos, fica a cargo de sete lentes cathedraes e quatro lentes substitutos preparadores, e comprehende as seguintes materias, que serão ensinadas com particular applicação á pharmacia e á materia medica, principalmente á brasileira, e que serão distribuidas pelas tres series seguintes:

PRIMEIRA SERIE

1.ª Cadeira:—Physica medica. *Sepina*

2.ª Cadeira:—Chimica inorganica, noções de mineralogia e de geologia. *Claudio*

SEGUNDA SERIE

- 1.^a Cadeira:—Botânica, noções de anatomia descriptiva e de zoologia. *Ellen*
 2.^a Cadeira:—Chimica organica e biologica. *Ellen*

TERCEIRA SERIE

- 1.^a Cadeira:—Materia medica, especialmente a brasileira, e noções de physiologia. *Ellen*
 2.^a Cadeira:—Chimica analytica e toxicologia. *Alvazalde*
 3.^a Cadeira:—Pharmacologia. *Ellen*

Art. 2.^o Haverá uma 4.^a serie, facultativa, para aquelles que, tendo terminado o curso de pharmacia, quizerem obter o titulo de—bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas—, a qual se comporá das seguintes materias:—minerallgia, geologia, botanica, zoologia e materia medica.

Parágrafo unico. Os lentes substitutos preparadores, al'ém dos deveres que são inherentes aos seus cargos, se encatregarão especialmente de leccionar a mineralogia, a geologia, a anatomia descriptiva, a zoologia e a physiologia, assim como a chimica biologica e a analytica.

Art. 3.^o O exame das materias desta 4.^a serie será prestado perante uma commissão de cinco lentes, designados pela congregação da escola de pharmacia, e constará de uma prova escripta ou dissertação e de prova oral sobre cada uma das materias.

§ 1.^o A dissertação escripta versará sobre um ponto, sorteado dentre aquelles que forem com antecedencia formulados pela congregação sobre todas as materias da serie, e poderá ser impressa, sendo concedido ao candidato para apresental-a um prazo nunca superior a quatro mezes, a contar do dia em que for tirado o ponto; todos os membros da commissão arguirão o candidato sobre a dissertação escripta.

§ 2.^o O candidato que tiver algum trabalho proprio sobre flora, fauna ou therapeutica brasileira poderá imprimil-o, mediante auctorisação do governo, por conta do Estado, e apresental-o juntamente com a dissertação; o merito deste trabalho será aquilatoado pela commissão examinadora e influirá na nota que tiver de ser obtida pelo candidato.

§ 3.^o Na prova oral, cada membro da commissão arguirá o candidato sobre uma das materias, durante o tempo que for determinado no estatuto da escola.

Art. 4.^o Desde que o candidato seja approved pela commissão examinadora e julgadora, ser-lhe-á conferido o titulo de—bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas—, unico que

dará direito a apresentar-se nos concursos para lente da escola de pharmacia, devendo no referido titulo constar a nota da approvação obtida.

Art. 5.^o Tanto os alumnos que completarem o curso de pharmacia da data desta lei em diante, como os medicos e pharmaceuticos diplomados em epochas anteriores, poderão ser candidatos ao titulo de—bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas.

Art. 6.^o Fica conferido o titulo de—bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas—aos actuaes lentes da escola de pharmacia, cathedricos e substitutos preparadores.

Art. 7.^o Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões do senado, 11 de maio de 1892. — *Silviano Brandão*.

Sr. presidente, este projecto tem de ir naturalmente á commissão de instrucção publica, afim de que emitta a respeito o seu parecer, e eu o apresento, não para que tenha discussão separada, e sim para que a distinctissima commissão, caso concorde com as idéas nelle consignadas, aproveite essas idéas no projecto que actualmente estuda, e que já se acha em segunda discussão do senado, organisando-se o ensino em seus differentes grãos.

Eu vejo essa digna commissão perfeitamente constituida, compondo-se de verdadeiras competencias, entre as quaes seja-me licito citar o honrado senador, o sr. Mello Franco, que tanto se tem imposto á consideração dos seus concidadãos, por seu amor ao estudo e ao trabalho, por sua illustração, e pelos serviços que tem prestado á causa publica. S. exc., que é um dos mais distinctos membros do senado (*apoiados geres*), e que tambem possui um diploma de pharmaceutico, facto de que só ha bem pouco tempo tive conhecimento, e que conheço o descredito em que tem cahido a profissão pharmaceutica entre nós, ha de amparar, estou certo disso, com todo o seu prestigio a causa da classe, concorrendo para que esta se eleve e corresponda aos nobres intuitos da sua instituição.

S. exc., que dispunha de um titulo, certamente conseguido depois de muito trabalho, porque razão o deixou de lado e procurou em outra carreira campo mais vasto para sua actividade?

A razão é obvia, é intuitiva.

A profissão de pharmaceutico, decadente, desprestigiada, não gozando de certos direitos como as demais, não offercia certos attractivos para o seu espirito investigador, desejoso de saber; ao passo que a carreira juridica, considerada e cheia de prestigios, de privilegios, abraçada e erguida pelos homens mais eminentes do paiz, por aquelles que durante tantos annos têm sido responsáveis pelo governo, satisfazia muito melhor as suas aspirações, offercendo campo muito mais vasto para suas cogitações.

Estou bem certo de que, com esse facto, muito lucrou o paiz, principalmente o Estado de Minas, que conta entre os seus ho-

mens de real merecimento, o illustre senador, eximio cultor da sciencia e respeitado jurisconsulto.

Todavia, mesmo na profissão de pharmaceutico, poderia s. exc., com as aptidões de que é dotado, prestar os mais relevantes serviços á sciencia e ao paiz, desde que essa profissão não fosse tão pouco considerada como é entre nós, de tal modo que nella prevalece, não o *character scientifico*, porém o *mercantil*, o que incontestavelmente a humilha e degrada.

Colloco, pois, a causa justa da distincta classe pharmaceutica debaixo da protecção da illustrada commissão de instrucção publica, e especialmente debaixo dos auspícios do distinctissimo confrade, dr. Mello Franco. Tenho dito.

(*Muito bem! muito bem! Applausos das galerias.*)

— o —

REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA AO CONGRESSO MINEIRO PELA CLASSE PHARMACEUTICA

Exms. srs. representantes do Estado de Minas Geraes. — Vimos, perante vós, levantar o silencio da classe pharmaceutica, protestando contra a grande injustiça de que, nesta Patria, tem ella sido victima, no dizer do sabio professor dr. Martins Teixeira.

Vimos pedir, reverentes e dignos, por termos a consciencia do que somos, e, ao mesmo tempo, confiados no zelo e illustração que vos servem de apanagio, como representantes que sois da soberania estadual, a elevação social da pharmacia brasileira, que caminha para a decadencia, em razão de não ser o pharmaceutico o investigador estudioso que devera ser, perdendo, dia a dia, o estímulo do estudo, sob a indifferença e o desprestigio que cercam a sua honrosa profissão.

Vimos pedir, para nossa classe, a decretação do *bacharelado*, em *sciencias naturaes e pharmaceuticas*.

Nos paizes civilizados de *ultra-mar*—Italia, Hespanha, Alemanha, França, os pharmaceuticos são obrigados a bacharelarem-se em sciencias e letras, com o fim de encetar o curso superior das sciencias pharmaceuticas.

Na terra onde o talento é de indole e a natureza é uberrima, desafiando aturada investigação, elles não possuem titulos honoríficos, apesar de formados após um curso bem difficil de physica, chimica inorganica, botanica, zoologia, chimica organica e biologica, mineralogia, chimica analytica, pharmacologia, toxicologia e materia medica, precedido de um numero regular de preparatorios, e cujos exames os alumnos os prestam, ás vezes,

com bastante brilho, para dahi a pouco sentirem-se desalentados, em face do desprezo que os cobre, na senda que lhes é marcada, demodo a não poderem aproveitar seus conhecimentos em beneficio da humanidade e em proveito e gloria nacionaes.

Entretanto, os pharmaceuticos tambem formam uma classe que, nas sciencias e letras, fizeram e fazem revoluções, de que muito colhe o aperfeiçoamento social.

Basta um olhar retrospectivo ás leis organicas desta classe e aos serviços, pela mesma prestados em todos os paizes e no nosso, para que logo nos convençamos de que n'ella ha sabios modestos que, no reinanso dos seus laboratorios, vantajosamente se esgrimem pelo progresso das nações, pelo avancemento das industrias e, sobretudo, pelo bem estar da humanidade soffredora.

A França, desde o decreto de Luiz Philippe, de 27 de setembro de 1840, arts. 13 e 25, do aviso de 13 de agosto de 1803, já exigia dos candidatos á profissão pharmaceutica o diploma de *bacharel em sciencias e letras*, quando o Brazil apenas começava a dar passos para a sua independencia!

A pharmacia, de facto, constituiu-se, em todos os tempos, uma classe de profissionaes de confiança innata nos povos; e os governos sempre garantiram sua sufficiente instrucção e estímulo para o estudo e progresso.

São notabilissimos os serviços que os pharmaceuticos desempenham na sociedade, maxime nos tempos coevos, em que uma multidão de males assola, não só o lar patrio, como mesmo á humanidade inteira.

O proprio exercicio da profissão como que os convida ás investigações.

E' assim que, trabalhando na pharmacia de Zorn, em Berlim, Botticher descobre, de 1704 a 1740, a *porcellana*, pondo assim a nú o monopolio da China e do Japão.

Na pharmacia de Pelletier (o velho), Virignon fez experiencias, que serviram de base á descoberta da *arte photographica practica*.

Boutigny descobriu, em sua pharmacia, o *estado espheroidal dos corpos*.

Newton, o grande reformador do systema da dinamica celeste, cujos segredos revelou, abrindo largo campo de pesquisas á astronomia, que assim pôde entrar no caminho de sua verdadeira systematisação, fez sua primeira descoberta dentro de uma pharmacia onde trabalhava.

Podemos dizer com Bujardin Baumetz:—«E' contra esse desdém, direi mesmo desprezo, que eu quero me elevar hoje, mostrando-vos que a therapeutica progrediu; e me bastará, a esse respeito, resumir rapidamente as acquisições que ella tem feito

em cincoenta annos, para mostrar-vos que ella nada tem a invejar de suas rivaes. Alliviar a dôr é uma divina obra, diz Hyppocrates; não vos admireis, pois, que seja com o fim de combater os phenomenos dolorosos, que a therapeutica fizesse os maiores esforços, esforços que têm sido coroados de successos, porquanto o medico chegara a supprimir completamente os symptomas da dôr e eu devo, a esse respeito, vos fallar de tres grandes descobertas: — *anesthesia*, applicação do chloral e injeções hypodermicas.»

Estas palavras do grande mestre, medico militar francez, nós as tomamos em relação a pharmacia, porquanto as grandes questões therapeuticas, de que falla, foram motivadas pela descoberta do chloroformio, chloral e pelo estudo da solubilidade dos corpos.

Temos ainda, nos tempos modernos, a descoberta da *cocaína* devida a Niemann, e cujo estudo chimico deu impulso á experimentação physiologica, principalmente com o distincto investigador de Vienna — Köller, e com M. Lossen que a denominou — *benzoyl-methyl ecgonina*. Si não fora esta descoberta, por certo que a clinica ophtalmologica não teria conseguido a *anesthesia* da cornea e da conjunctiva, phenomeno que descortinou novos horisontes á cirurgia, favorecendo exito á operação da cataracta.

Na industria, nas sciencias e letras, seria bastante avultado o numero de pharmaceuticos benemeritos, si nos dispozessemos a referir-los.

E' assim que a litteratura moderna da Italia teve, entre os seus iniciadores, o pharmaceutico De Lasca.

A academia de Florença surgiu da palestra num *laboratorio pharmaceutico*. A academia, hoje tão respeitada de La Crusca, foi igualmente fundada por um pharmaceutico, ainda existindo inscriptos sobre os humbraes desse instituto em letras doiradas, o nome do fundador e o numero de sua pharmacia.

Quando Napoleão, na França, quiz fundar o Instituto dos quarenta sabios, hoje respeitado no mundo inteiro, chamou a cinco pharmaceuticos, entre os quaes se achou Vauquelin.

No parlamento francez, é grande o numero de pharmaceuticos; e destes é formada a metade do conselho de salubridade publica de Paris.

Volta, tão conhecido de quem estuda electricidade, era *pharmaceutico*. E' devido á descoberta do pharmaceutico Chevreul que gozamos da industria dos *sabonetes e das velas stearicas*.

Scheele, pharmaceutico snisso, foi o modesto investigador que leçou as bases primordiales da *synthese organica*, devendo-se-lhe a descoberta da *glycerina, dos acidos tartaricos, citricos, etc.*

O dr. L. Knorr, de Munich, glorioso descobridor da *antipyrina-dimethyloxyquinizina* — não fazendo monopolio do seu achado, deu á humanidade um medicamento que jamais cabrará.

Sertuerner, outro pharmaceutico allemão, descobrindo a *morphina*, cujos beneficios são conhecidos, concorreu para justificar-

nos, quando tomámos para a pharmacia as phrases do professor Baumetz em relação á therapeutica.

Poderíamos ir longe, si quizessemos citar os serviços prestados por pharmaceuticos no ensino didactico, escrevendo obras e tratados de merito sobre sciencias naturaes e physicas, de applicação á pharmacia e á industria.

Não o fazemos, pelo justo receio de tornarmo-nos fastidiosos. Em Dorvault, o chefe creador da pharmacia moderna, se poderá encontrar o esboço do elevado papel que o pharmaceutico representa no seio da sociedade, á qual presta, em todos os tempos, inolvidaveis serviços.

A profissão de Hyppocrates, que curava, preparando e fornecendo remedios a seus doentes, foi a *pharmacia*, que tem sua origem na noite dos tempos, quando o homem, sentindo a primeira dôr, tentou retirar da natureza o allivio que o instincto lhe parecia indicar.

Assim, não podemos considerar a medicina como mãe e, sim como irmã da pharmacia, irmã que della se desprende, pelo progresso dos tempos e pela moralidade das profissões de pharmaceutico e de medico.

O primeiro doente foi medico e pharmaceutico de si mesmo.

O pharmaceutico é, não ha negar, profissional tão antigo como o medico e, como este, necessita de ser especialista na medida do progresso e complexidade das sciencias, sendo que na Allemanha e em França ha pharmacias que no tocante a *analyses organicas, biologicas e bacteriologicas*, ao microscopio, annunciam as habilitações especiaes dos seus directores e perfeição de seus gabinetes.

O medico, que exerce sua profissão, é um sacerdote que precisa da confiança do doente. Da cura da molestia dependem seu credito e sua reputação profissionaes, porquanto o doente é incapaz de julgar dos seus erros.

O pharmaceutico, no exercicio do seu ministerio tambem o é, e, como tal, deve tornar-se digno da enorme confiança que concentra em si.

O pharmaceutico ignorante, ou sem o desejo do estudo que o fará progredir, sem duvida, pode envenenar inconscientemente, não sendo, por consequente, passível de culpa; pode prejudicar os diagnosticos do medico, comprometendo-lhe até a reputação clinica. E' evidente, pois, o perigo a que se expõe o doente, quando o pharmaceutico não conhece sufficientemente as sciencias que regem a arte de preparar remedios!

De tudo se depreheende a necessidade imprescindível de se promover o engrandecimento moral e social da classe pharmaceutica, cujas condições precarias a impossibilitam de evoluir e collocar-se ao nivel das outras dominantes.

Triste é o espectáculo que se observa!

Neste paiz, que conseguiu sacudir de seus hombros o vilipendio burocratico da escravidão; neste paiz, que traz nos musculos, no dizer de um poeta, a seiva do porvir, e que procura avançar sob

os auspícios da forma republicana a passos de gigante, pelas vèrèdas do progresso; neste paiz, tão prodigo de immittades, o pharmaceutico não tem a decima parte das regalias sociaes concedidas a membros de outras classes; é desprestigiado de todos os modos, procurando-se até cobrir de ridiculo uma profissão que só merece acatamento!

O Brazil é um paiz novo, virgem, e, por consequencia necessita de homens que possam e saibam devassar os segredos de sua flora e fauna, de seu solo riquissimo.

E não é, pelo systema até então seguido entre nós em relação á classe pharmaceutica, assás prospera do outro lado do Oceano, que se ha de conseguir semelhante *desideratum*!

Todos sabem que, pelo facto de possuir escolas proprias, nossos medicos, advogados e engenheiros, têm, impulsionados pelo merito, prerogativas honorificas: são doutores, chamam a si a admiração publica, e, por isso, sentem-se sempre animados ao trabalho, ao estudo.

Será muito dispensar a pharmacia brasileira regalias, sinão iguaes, ao menos identicas, afim de que ella melhor possa fortalecer-se na conquista do desconhecido?...

Os progressos da medicina seriam impossiveis, sem a descoberta de medicamentos.

São os pharmaceuticos que os descobrem.

Os medicos tratam de experimental-os, sendo esta, precisamente, a razão pela qual a medicina brasileira vive na dependencia de productos estrangeiros, quando podia encontrar, na pharmacia nacional, um vastissimo campo de acção.

Martins Teixeira nas *Memorias Historicas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro*, assim se expressa: — «o paiz progrida e a pharmacia precisa ser protegida.» E' o que pedimos.

Nem se diga que o titulo honorifico de bacharel não nos é proprio.

Os profissionaes que constroem scientificamente — casas, pontes, calçadas, estradas de ferro, etc. guiados pela mathematica, não têm, no Brazil, o titulo de *bachareis em mathematica*, de doutores em engenharia!

Os que, da mesma forma, aprendem a construir fortes, quartes, vias estrategicas, etc., tendo a mathematica por pharol, não são *bachareis e doutores em sciencias naturaes, physicas e mathematicas*?

Não são *bachareis* os que e tudam a hermeneutica juridica e as sciencias abstractas?

Não são *bachareis* em letras os estudantes que pelo regulamento ultimo do immortal B. Constant, completam nos gymnasios os estudos preparatorios, se obtiverem metade das notas — *plenamente*, apenas sem esta condição podendo entrar para os cursos superiores da Republica?

Das republicas americanas, é a nossa a unica que não concede aos pharmaceuticos, de curso academico, titulos honorificos. No Prata, são elles, não simples *bachareis* mas *doutores em sciencias pharmaceuticas*.

Que muito é, portanto, o pedirmos que a escola de pharmacia de Ouro Preto seja autorizada a passar titulos de *bachareis em sciencias naturaes e pharmaceuticas* aos alumnos que, completando o curso geral das tres series vigentes, consigam approvação dos exames de uma quarta, que se poderá crear, constituida de geologia, noções de anatomia e physiologia, repetição de botânica, zoologia e mineralogia?...

Não haverá inconveniente que se opponha á exequibilidade de tão util disposição, nem prevalece o argumento de que semelhante medida virá accarretar novas despezas aos cofres publicos, sendo sabido que alguns dos distinctos professores da escola de pharmacia, se pre-tam gratuitamente ao magisterio das cadeiras, que tiverem de figurar na quarta e ultima serie.

Será até um meio de reerguerem-se os credits da nossa escola de pharmacia, recommendando-a á consideração e confiança publicas, augmentando-se alli o numero de alumnos, e, conseguintemente, a renda proveniente do imposto de taxa de matricula, de modo a fazer face as despezas que, por ventura, possam apparecer.

Os candidatos ao bacharelado deverão ser obrigados a uma dissertação escripta sobre ponto a sorte e com quatro mezes de antecedencia, podendo ser apresentada a congregação alguns dias antes dos exames, afim de ser julgada e mandada a imprimir, caso mereça approvação.

Por principio de auctoridade, conceder-se-á, a contar da promulgação do respectivo decreto, o grão de *bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas* aos actuaes lentes pharmaceuticos da escola de pharmacia.

Tal é, exms. srs. representantes do Estado, o plano geral da medida, cujo decreto aguardamos e que, na vossa sabedoria, podereis modificar como julgardes conveniente.

A elevação moral da escola de pharmacia, o estímulo que, por essa fórma, se apossará do pharmaceutico, conduzindo-o ao estudo para que melhor possa honrar o titulo que lhe fôr conferido, serão outras tantas garantias impereciveis do futuro da sciencia e da pharmacia nacionaes.

Foi o que pensou o conselheiro Leoncio de Carvalho, pretendendo dar aos pharmaceuticos, na faculdade de medicina do Rio de Janeiro, o grão de *bacharel em sciencias physico-chimicas e naturaes*, o que não se poz em execução, a despeito da ordem do ministerio de então que dizia — o *fixassem* desde que não houvesse augmento de despesa.

O barão de Cotegipe considerou justamente o diploma de pharmaceutico igual ao de bacharel em sciencias naturaes, baixando, sobre o assumpto, um aviso motivado pela escola de Minas e que de todos é conhecido.

Não pedimos, portanto, uma novidade legislativa, mas lei igual ás já feitas nos paizes civilisados e no nosso sómente de modo especial, quando, ao contrario, devia attingir caracter de generalidade.

Assim, esperamos que, por decreto legislativo, considereis o pharmaceutico — *bacharel em sciencias naturaes e pharmaceuticas*, delegando á escola de pharmacia de Ouro Preto poderes especiais para que esta confira-lhes os respectivos diplomas, mediante os emolumentos que forem estipulados.

Exms. srs. membros do Congresso mineiro. — Confiados no vosso patriotismo, espirito justo e criterioso, e, especialmente, no ardor que sempre manifestais na defesa dos interesses reaes e palpitantes da Patria, trazemos á vossa luminosa consideração a presente representação, em que vereis, antes de tudo, uma classe inteira erguer-se, como um só corpo, com o fim de atirar bem longe a indiferença geral que a opprime, em detrimento da saúde publica — base de todo o bem-estar social.

Ouro Preto, 9 de Maio de 1892.

W. Schwack, *director*.

Dr. Claudio A. B. de Lima, *lente de chimica*.

Jovelino Mineiro, *lente da escola de pharmacia*.

Octavio de Brito, *lente da escola de pharmacia*.

Ragosino Alves de Lima, *lente da escola de pharmacia*.

José Leopoldino Barbosa de Oliveira, *secretario interino*.

Antonio Felicio Magaldi, *lente da escola*.

Francisco de Paula de Magalhães Gomes, *lente substituto*.

Pharmaceutico João Baptista Dias Junior, *bibliothecario*.

Pharmaceutico tenente Aristoteles Affonso Roriz.

Antonio Ribeiro da Silva Braga, *pharmaceutico militar*.

Luiz Augusto dos Reis, *alumno do terceiro anno*.

Elyseia Brazilina do Carmo e Costa, *alunna do segundo anno*.

Carlos Sá Junior, *pharmaceutico*.

Josino da Silva Prado, *pharmaceutico*.

Lincoln de Araújo, *pharmaceutico*.

Belizandra Vieira de Brito, *alunna do terceiro anno*.

Manoel Octaviano Marcondes de Souza, *alumno do terceiro anno*.

Boaventura Rodrigues da Costa, *alumno do terceiro anno*.

João Baptista da Rocha, *alumno do terceiro anno*.

Benjamin da Silva Araújo, *alumno do terceiro anno*.

Mario de Moura Sales, *alumno do terceiro anno*.

Antonio Gonçalves Chaves Junior, *alumno do terceiro anno*.

Pedro Horta Junior, *alumno do terceiro anno*.

Astolpho Leopoldino de Souza, *alumno do segundo anno*.

Francisco de Paula A. Gesteira, *alumno do segundo anno*.

Armando Courty, *alumno do segundo anno*.

Joviano Deonizio Teixeira, *alumno do segundo anno*.

Francisco Lafayette Silviano Brandão, *alumno do primeiro anno*.

Eugenio Honório, *alumno do segundo anno*.

Antonio Procopio Sobrinho, *alumno do segundo anno*.

Antonio F. H. de Vasconcellos, *alumno do segundo anno*.

Rodolpho Procopio de Assumpção, *alumno do terceiro anno*.

Edmundo Landell de Moura, *alumno do segundo anno*.

Jorge Bolliger, *alumno do segundo anno*.

Alvaro de Monte Raso, *alumno do terceiro anno*.

Sebastião Augusto Lima, *alumno do terceiro anno*.

Euzebio Thomaz de Carvalho Brito, *alumno do primeiro anno*.

Antonio Theodoro da Costa, *alumno do terceiro anno*.

Francisco da Silva Almeida, *alumno do segundo anno*.

Antonio Leite de Oliva, *alumno do terceiro anno*.

Antonio Landell de Moura, *alumno do segundo anno*.

Afonso Henrique de Albuquerque, *alumno do segundo anno*.

Alfredo Tassara de Padua, *alumno do segundo anno*.

Epaminondas França, *alumno do primeiro anno*.

Armando de Carvalho Drumond, *alumno do segundo anno*.

João Garibaldi Vianna, *alumno do terceiro anno*.

Humberto da Silveira, *alumno do terceiro anno*.

Honestalio de Almeida, *alumno do terceiro anno*.

João Paulo d'Amorim Pereira, *alumno do terceiro anno*.

Guilherme Palhares Ribeiro, *alumno do terceiro anno*.

Jacinto Bruno de Godoy, *alumno do segundo anno*.

José Magalhães Gomes, *alumno do terceiro anno*.

Autorisado pelos pharmaceuticos de Juiz de Fora, Accacio Teixeira, José El y de A. aujo, Joaquim de Almeida Queiroz, José Rangel, Alvaro Rangel, Manoel Amoroso de Assis Aguiar, Sabino A. Lemos, Armando Ribeiro de Castro, Henrique Domingos da Silva, José A. Pinto de Moura, e Aurelio Antonio da Paixão — Antonio Ribeiro da Silva Braga.

Autorisado pelo pharmaceutico da cidade da Pa'myra, Nestor Rodrigues de Oliveira — Antonio Ribeiro da Silva Braga.

Pelo tenente pharmaceutico do exercito Alfredo da Silva Galvão — o mesmo Silva Braga.

Autorisado pelos pharmaceuticos da cidade do Rio Novo, José Ribeiro Pojechá, José Custodio Ferreira Junior, Agostinho Custodio Ferreira, e Americo Dias Ladeira — Lincoln de Araújo.

Autorisado pelos pharmaceuticos de Piauí, Joaquim Ribeiro de Paiva, Manoel Marcianno Loures e Marcianno dos Santos Loures — Lincoln de Araújo.

Autorisado pelo pharmaceutico de Bicas Joaquim José Ladeira — Lincoln de Araújo.

Pelo pharmaceutico Carlos Felipe Rabello de Miranda Junior e pelo pharmaceutico Carlos Alberto de Silva Pereira — Antonio de Vasconcellos.

Pelo pharmaceutico Fausto Alves — Silva Braga.

Pharmaceutico Leopoldo Nogueira da Gama.
 Ignez Carlota Alvares da Costa, *alunna do terceiro anno.*
 Archimedes Pedreira Franco, *alumno do primeiro anno.*
 Carlos da Costa Carvalho, *alumno do primeiro anno.*
 Tarquinio Cobra Olyntho, *alumno do terceiro anno.*
 Antonio Vieira de Brito, *alumno do segundo anno.*
 Pharmaceutico Aurelio Rodrigues de Salles.
 Abelardo Augusto de Lima, *alumno do segundo anno.*
 João da Silva Michado, *alumno do terceiro anno.*
 Francisco Romão Machado, *alumno do segundo anno.*
 Gaspar José de Paiva Junior, *alumno do segundo anno.*
 Tito Augusto de Almeida Cabral, *alumno do segundo anno.*
 João de Araujo Leite, *alumno do segundo anno.*
 Theodoro Louzada, *alumno do primeiro anno.*
 Alexandre C. Campos, *alumno do primeiro anno.*
 José Gonçalves Filgueiras, *alumno do primeiro anno.*
 Pharmaceutico Antonio Coelho de Magalhães Gasteira.
 Pharmaceutico Francisco de Paula Machado de Castro.
 Manoel Thomaz Teixeira Junior, *alumno da quinta serie medica.*
 Pharmaceutico Arthur de Moraes Goyano.
 Affonso Alves de Almeida, *alumno do terceiro anno.*
 Manoel José Netto, *alumno do segundo anno.*
 Pharmaceutico Luiz Antonio Soares.
 Octaviano de Almeida, *alumno do terceiro anno.*
 Pharmaceutico Arthur Mourão.
 Auctorizado pelos pharmaceuticos de Diamantina. — Genesco.
 Achilles Alves Pereira e Francisco José de Vasconcellos Lessa —
 Octaviano de Almeida.

Pharmaceutico Antonio Pedro Monteiro de Barros.
 Idem Alvaro da Silva.
 Idem Carlos Ferreira da Rocha.
 Jovellino Martins de Meleiros, *alumno do terceiro anno.*
 Guilherme von Sperling, *alumno do terceiro anno.*
 Levindo Eduardo Coelho, *alumno do primeiro anno.*
 Pharmaceutico Antonio de Carvalho Brandão.
 Domingos Cupertino Teixeira Fontes.
 Antonio Silvino de Castro.
 Carlos Barbosa Leite, *alumno do primeiro anno.*
 João Teixeira de Campos Leão, *alumno do segundo anno.*
 Bruno Rodrigues Viotti, *alumno do segundo anno.*
 Pharmaceutico José Rangel Ribeiro.
 João Martins Sampaio, *alumno do terceiro anno.*
 Americo Pires, *alumno do terceiro anno.*
 Auctorizado, Luiz A. dos Reis subscryve os nomes dos pharmaceuticos José Carlos de Lima e Carlos de Andrade Gama.
 Pharmaceutico Olympio Vieira da C. Guimarães.
 João Pedro Queiroga, *alumno do segundo anno.*
 Francisco Ferreira da Silva Neves, *alumno do segundo anno.*
 Ilidio Ferreira Maciel, *alumno do segundo anno.*
 Antonio Augusto Pacheco, *alumno do segundo anno.*

Bento Pio de Camargos Bittencourt, *alumno do primeiro anno.*
 Firmino de Freitas, *alumno do segundo anno.*
 Gustavo Adolpho Linhares, *alumno do segundo anno.*
 José Eugenio Halfeld, *alumno do segundo anno.*
 Lauro dos Santos Barbosa, *alumno do segundo anno.*
 Benedicto R. da Silva Costa, *alumno do segundo anno.*
 Pedro Luiz d' Oliveira, *alumno do primeiro anno.*
 Horacio Vergueiro Rudge, *alumno do terceiro anno.*
 Antonio Generoso da Silva, *alumno do primeiro anno.*
 Joaquim Augusto Gomes Lima, *alumno do segundo anno.*
 Manoel Cotrim, *alumno do terceiro anno.*
 Henrique Henriques Porto Mota, *alumno do segundo anno.*
 Paulo Sebastião Ferreira, *alumno do terceiro anno.*
 Jacintho Bruno de G. do, *alumno do segundo anno.*
 Jacintho M. Figueireto, *alumno do terceiro anno.*
 Pedro Fernandes Diniz, *alumno do segundo anno.*
 Joaquim Gonçalves de Menezes, *alumno do segundo anno.*
 José Peana de Moraes, *alumno do primeiro anno.*
 Bernardino do Nascimento Moura, *alumno do primeiro anno.*
 Guilherme Prado, *alumno do primeiro anno.*
 João de Oliveira, *alumno do primeiro anno.*
 Aurelio Pires, *alumno do primeiro anno.*
 Pharmaceutico Christiano Lopes.
 Miguel Chaves, *alumno do segundo anno.*
 Cassimiro de Souza, *alumno do segundo anno.*
 Pharmaceutico Americo Albino de Almeida Cyrino.
 Caetano Moreira, *alumno do primeiro anno.*
 Augusto Cezar de Araujo, *alumno do terceiro anno.*
 João Jacques Henry Montandon, *alumno do primeiro anno.*
 Antonio Candido de Medeiros, *alumno do primeiro anno.*
 João Baptista Borges Nogueira, *alumno do segundo anno.*
 José Martins Manhaes, *alumno do primeiro anno.*
 Manoel Ignacio da Mota Pacheco, *alumno do terceiro anno.*
 Pharmaceutico Christiano Ficher.
 Vicente Gomes de Araujo, *alumno do terceiro anno.*
 João Corrêa de Miranda, *pharmaceutico militar.*
 Pharmaceutico Antonio Cesario de Lima.
 Dr. Diogo Fernandes Alvares Fortuna, *tenente-coronel, medico de segunda classe.*
 Dr. Manoel Pereira de Mesquita *majior medico de terceira classe.*
 Dr. Francisco Camillo de Hollanda, *capitão medico de quarta classe.*
 Dr. Cornelio Vaz de Mello.
 Francisco de Barros Pimental, *alumno do segundo anno.*
 Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, *medico.*
 Pharmaceuticos de Carandaby:
 Francisco Rodrigues Pereira.
 Abilio Rodrigues Pereira.
 Achilles Montalvão, por telegramma ao Sr. Senador Dr. Silviano Brandão.

Pharmaceuticos do Rio de Janeiro :
Major Augusto Cezar Diogo.
Capitão Henrique Joaquim de Avila.
Eugenio José Ferreira Baptista.
Olavo Pereira da Silva.

Alfredo Pereira da Cruz.

José Gonçalves da Silva.

José Antonio A. Vianna.

Antonio Ferreira Fonseca.

Candido Brandão S. Barros.

Joaquim J. Corte Real.

Alfredo Cunha Feijó.

Francisco P. Vasco, por telegramma ao Pharmaceutico S. Braga.

Alfredo Catta Preta Santos.

Domingos Fernandes Monteiro.

Dr. Atabalipa A. Franco.

Manoel Alves Oliveira Catão.

Dr. José Serrano Moreira da Silva.

Dr. F. Catão.

Dr. Jeronymo de Mendonça.

Francisco Bhering.

José Ignacio Bhering.

Dr. Virgínio Rolemberg Bhering.

José Januario Gama Cerqueira.

José Luiz F. Mendonça.

Manoel José Cabral, lente aposentado

Dr. Francisco Barboza, Inspector de hygiene e pharmaceutico.

Por adhesão posterior á apresentação ao senado e dirigida ao pharmaceutico Silva Braga, além de muitas outras já recebidas pelo Senador Dr. Silviano Brandão,

LEITOR

Quando se é moço e sente-se no peito o amor a uma causa, tem-se prazer em vê-la bem recebida.

E' o que me acontece em relação a pharmacia brasileira que tanto necessita do trabalho de seus amigos.

O Brazil é um paiz novo que, por habito, já toma-se como um complemento ou melhor, como colonia da velha Europa. Em tudo procura-se imitar: sem recriminal-o acho mais justo e louvavel imitar o Occidente que o Oriente. Estou, pois, sujeito a molestia e tenho inveja dos pharmaceuticos francezes, allemães e espanhoes. Desejo para o Brazil pharmaceuticos como os germanicos e gaullezes, instruidos, estudiosos e considerados. Mas para que elles o conseguissem, lutaram, muito trabalharam, e quando conseguiram se impôr á sociedade como homens de letras, evolveram-se das regiões das trevas, fortes e vigorosos: desapareceram os sopradores e transmutaram-se em chimicos; desaparecera o empirismo para actuar o racionalismo; desaparecera o dogma, o preceito, para apresentar-se a lei scientifica; matava-se a inercia do cerebro humano para nascer e fortificar-se a industria, deusa da perfectibilidade social.

A actividade invadiu tudo e as classes scientificas pozeram-se ao serviço de utilidade pratica dos homens que agradeceram veneravam-n'as.

Todas ellas pozeram-se com toilettes scientificas, umas linhas, naturaes, outras constrangidas.

Uma das mais naturaes era a da pharmacia, nas sciencias positivas.

Sem ella, sem este vestuario justo e decente não a consideram. Pois bem, é o que não se fez no Brazil e porque luto e lutarei sempre.

A toilette que quero para a classe pharmaceutica é a dada a todas as classes de letras, para assim impôr-se mais como tal, do que como puramente mercantil ella se impõe, confundida com outras que lhe exploram sordidamente.

Temos já, entre brasileiros, pharmaceuticos notaveis por sua illustração e trabalhos scientificos em bom numero, e, entre estes distinctos, tem a primazia com justiça o professor Pedro Baptista de Andrade, chimico profundo e investigador incançavel.

Ainda era estudante e já se distinguia por suas locubrações poeticas, scientificas e no laboratorio

A determinação da função chimica da vicirina até então desconhecida como acido, a descoberta da cayaponina e sua applicação sempre feliz, os estudos de diversas plantas brasileiras, são attestados do que digo, além da citação honrosa que de seus trabalhos fazem autores francezes em seus livros e o professor Domingos Freire em sua chimica organica.

Foi aproveitando uma importante descoberta sobre a *Arocira* como productora de gaz inflamavel, feita por este chimico, que no Rio de Janeiro requeri garantia provisoria de privilegio por terem sido as experiencias do professor Andrade alli repetidas, sendo que essa garantia eu pedira apenas para cultivar a planta para applicação a iluminação, que então se ensaiava.

Tive prazer em annunciar á pessoas competentes que a descoberta era de um pharmaceutico brasileiro, descoberta que vai trazer ainda ao Brazil uma nova industria agricola.

Sei que o professor Andrade continua a investigar esta planta sob ponto de vista industrial e pretende provar ser tão rendosa ou mais a sua cultura que a do café, pela produção dos phosphatos.

Faltaram-me certos elementos para proseguir no que eu desejava obter no Rio de Janeiro que era o proprio privilegio e não somente garantia; entre esses elementos figura o silencio do professor Andrade sobre o pedido de procuração que lhe havia feito.

Este facto prova mais uma vez o espirito pouco ambicioso do professor Andrade, ao qual n'este folheto a que me foi permitido juntar estas palavras digo:

« A modestia dos sabios prejudica a sciencia e a industria; ellas contam convosco para sua honra e gloria da classe pharmaceutica. »

Seja me licito agora dizer que a capacidade e valor scientifico das classes, se mede pela synthetisação em seus mais illustres membros, entretanto, o professor Andrade, o sabio que todos admtram, o mestre respeitabilissimo dos pharmaceuticos, o chimico que está na ordem dos Leibigs e dos Wurtzs não tem no Brazil nenhuma garantia legal de suas habilitações senão ellas mesmas, não póde usufruir nenhum privilegio dado aos homens de letras, e se quizer concorrer, na materia em que é reconhecido sabio, em alguma Escola superior, seu diploma de pharmaceutico não lhe dá direito.

O Dr. Leonidas Botelho, formado em pharmacia, depois de provar seu talento e illustração por muitos annos como lente da Escola de Minas ficou inhibido de concorrer a effectividade de sua cadeira. O Barão de Cotegipe então ministro do Imperio nomeou-o bacharel por decreto de 1886, dando-lhe direito a entrar em concurso. O bacharelato não lhe deu por certo mais sciencia, entretanto deu-lhe o gozo de mais regalias que não tinha.

Eis o valor social do diploma de pharmaceutico no Brazil.

E' isto justo ?

Sómente por falta da toilette que se chama bacharel ou doutor ?

Não, por certo e até é revoltante.

Eis a razão porque luto; para fazer desaparecer o desanimo que os bons pharmaceuticos possam receber, não tendo as garantias apenas ligada a uma palavra — bacharel — e que pódem honrar bem e com distincção.

Uma vez isto dito, creio justificado o meu procedimento em agitar a idéa que encontrou no seio da mocidade da Escola de Pharmacia o arrimo possante de que precisava para vigorar.

Esperemos a sentença dos legisladores, e enquanto esperamos o dia do regosijo da classe e sua emancipação consequente, lembremos dos heroes primitivos, não podendo reprimir uma lagrima á memoria de AURELIO VAZ DE MELLO.

Ouro Preto, 3 de Junho de 1892,

ANTONIO RIBEIRO DA SILVA BRAGA, phamaceutico.